

A espetacularização no webjornalismo - uma análise sobre a cobertura do acidente da Voepass pela Folha de São Paulo e Estadão¹

Caroline Garcia Quincozes²

Gilmar Adolfo Hermes³

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as coberturas jornalísticas nos sites dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estadão* sobre o acidente do voo Voepass 2283, ocorrido em 9 de agosto de 2024. A partir da metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), com uma ênfase de caráter qualitativo, esta análise identifica, na construção das notícias publicadas e produzidas por esses veículos, informações que indicam procedimentos sensacionalistas na cobertura jornalística. Durante a realização deste trabalho, foi possível constatar, através da observação de critérios de noticiabilidade, elementos verbais destacados nos textos e escolha das fontes e narrativas, procedimentos que não estão de acordo com os princípios éticos da profissão, contribuindo para um viés sensacionalista e que promovem um caráter espetacular à tragédia.

Palavras-chave

Sensacionalismo; Espetacularização; Webjornalismo; Análise de Conteúdo; Voepass.

Introdução

No dia 9 de agosto de 2024, a aeronave modelo ATR-72 500 fazia o trajeto entre o Aeroporto Regional do Oeste, em Cascavel, Paraná, e o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, em São Paulo, quando perdeu a sustentação e caiu no município de Vinhedo, às 13h22, vitimando as 62 pessoas que estavam a bordo, sendo 58 passageiros e quatro tripulantes. Foi o sexto pior acidente da história da aviação no Brasil e o primeiro acidente aéreo da Voepass. Também foi o primeiro acidente da aviação comercial regular brasileira desde 2007, quando o Airbus A-320 da TAM atingiu um prédio da própria companhia no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, registrando 199 mortes.

Levando em consideração a relevância dos fatos e repercussão na sociedade, este trabalho tem como finalidade investigar e identificar, no processamento das notícias publicadas e produzidas nos sites dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Estadão*, a existência de elementos de espetacularização na cobertura jornalística do acidente do voo Voepass 2283, através da metodologia de Análise de Conteúdo da autora Laurence Bardin (1977). O período escolhido para o estudo das reportagens foi o de 9 a 16 de agosto, na mesma semana após a tragédia.

Este trabalho observa como determinados comportamentos de veículos jornalísticos, relacionados à espetacularização de tragédias, ainda fazem parte do meio jornalístico, e quais impactos essa conduta midiática causa, como, por exemplo, quais as implicações éticas que esses procedimentos têm em relação às atividades jornalísticas e sua visibilidade pública.

Referencial teórico

Para entender os conceitos fundamentais do jornalismo, é importante compreender que algumas definições da profissão trazem ambiguidades e que o fazer jornalístico coleciona diversas transformações ao longo de sua história, principalmente com o avanço da tecnologia e os processos democráticos.

Nelson Traquina (2002), em seu livro *O que é Jornalismo*, chama a atenção para a existência dos valores-notícia, elementos centrais da cultura jornalística (Traquina, 2002, p. 171). O autor ressalta que, em geral, as notícias costumam manter um padrão estável e previsível devido aos critérios de noticiabilidade, ou seja, a existência de valores notícia que os profissionais da comunicação partilham (Traquina, 2002, p. 173).

Segundo Bourdieu (apud Traquina, 2002, p. 186), os jornalistas têm óculos particulares, que são os seus valores-notícia e operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado. Traquina (2002) fala sobre as diferenças entre os valores-notícia de seleção e os de construção delimitados por Mauro Wolf:

Para Wolf, os valores notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia. Os valores-notícia de seleção estão divididos em dois subgrupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. Os de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o omitido e prioritário nessa construção (Wolf apud Traquina, 2002, p. 186/187).

Traquina (2002) exemplifica como alguns dos critérios substantivos dos valores-notícia de seleção a morte, a notoriedade, a proximidade, a relevância, a novidade, o tempo, a noticiabilidade, o inesperado e o conflito. O autor também adentra

nos critérios dos valores-notícia de construção, isto é, que elementos dentro do acontecimento devem ser incluídos na elaboração da notícia. Seriam eles a simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância (Traquina, 2002).

Em relação à produção jornalística, além do debate direcionado aos critérios de noticiabilidade, discute-se frequentemente as questões éticas do jornalismo. Segundo Nilson Lage (2001), ética é o estado dos juízos de valor aplicáveis à conduta humana no todo ou em um campo específico. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (Lage, 2001, p. 92), aprovado no 32º Congresso Nacional da categoria, tem 27 artigos. Em uma síntese, compreende-se que o fazer jornalístico é uma atividade de natureza social e finalidade pública e que a conduta e responsabilidade do profissional devem ir ao encontro do compromisso fundamental do jornalista: a verdade dos fatos, além da apuração precisa e sua correta divulgação.

Em “Sobre Ética e Imprensa”, o autor Eugênio Bucci (2000) traz questionamentos que envolvem o mercado, a ética e os padrões de comportamentos dos jornalistas e grandes conglomerados midiáticos. Na obra, Bucci discute a importância do papel principal do profissional da comunicação, que é oferecer ao cidadão informações com credibilidade, e como a ética é um pilar no desempenho desse papel.

Essas temáticas ganharam ainda mais destaque com o advento da Internet, das redes sociais e das comunidades virtuais, ferramentas que ocasionaram em novos hábitos e novas formas de consumir conteúdo. Atualmente, compreende-se que qualquer um, em qualquer momento e em qualquer lugar do mundo pode expor a sua opinião, criar conteúdo e estabelecer uma presença virtual sem grandes dificuldades.

Conforme Carla Schwingel (2012), em seu livro *Ciberjornalismo*, o ciberespaço deixa de ser visto por seus usuários somente como uma fonte para consulta e começa a ser utilizado como uma nova mídia, um novo suporte, um novo meio de comunicação, com outras formas de funcionamento. Desta forma, como distinguir o fazer jornalístico?

Outra das bases teóricas escolhidas para este trabalho é o livro *Sociedade do Espetáculo* (1997), de Guy Debord, que traz a reflexão sobre a espetacularização da vida nas sociedades contemporâneas. Nesta obra, Debord (1997) traz críticas sobre a maneira como a realidade é mediada e representada por imagens, principalmente aquelas fabricadas pelos meios de comunicação e, também, pela indústria cultural.

Para Debord (1997) “toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos e tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação” (Debord, 1997, p. 13). O autor fala sobre a transformação da informação em espetáculo e a forma como a mídia em geral, inclusive o jornalismo, participa da construção dessa realidade. Conforme Debord (1997), a mídia não apenas transmite informação como também fabrica as percepções da realidade.

No livro *Cultura, Comunicação e Espetáculo*, Valdir José de Castro fala sobre a “sociedade do espetáculo” desenvolvida por Debord (1997), relatando que o conceito “supõe uma sociedade de mídias e de consumo, organizada em função da produção e do consumo de imagens, mercadorias e eventos culturais” (Castro, 2016, p. 38). Neste cenário, o autor discorre sobre a existência e manutenção da sociedade do espetáculo no ciberespaço, ambiente que “produz o espetáculo interativo e o novo espetáculo virtual” (Castro, 2016, p. 39).

Castro (2016) relata que a sociedade de infoentretenimento, localizada em uma rede de economia globalizada, ainda mantém uma lógica do espetáculo, levando em conta que tudo transforma-se em uma representação. O autor afirma que esse cenário é o que trouxe o interesse em estudar o tema da sociedade do espetáculo no ciberespaço: a sociedade do espetáculo reduz a vida humana às aparências e, no ciberespaço, reconhece sua expressão máxima (Castro, 2016, p. 39).

Metodologia

Em uma abordagem qualitativa, a metodologia tem como base a obra de Laurence Bardin (1977), sendo efetuada a partir de três pólos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 1977, p. 95). A autora explica que a pré-análise é a fase de organização - a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e os objetivos e a elaboração de indicadores que deem sentido à interpretação final. Todo o processo tem como principal função tornar as ideias iniciais operacionais e sistematizadas, com o intuito de elaborar um plano de análise (Bardin, 1977, p. 95).

A segunda etapa consiste na escolha dos documentos que serão analisados, com a possibilidade de ser a partir de suposições ou pela determinação do objetivo. Segundo Bardin (1977), é necessário o desenvolvimento de um “corpus”, ou seja, um conjunto de documentos que serão submetidos aos procedimentos de análise. A autora estabelece algumas regras para a construção desse corpus: exaustividade, representatividade e homogeneidade.

De acordo com Bardin (1977), a terceira etapa da pré-análise intitula-se como formulação das hipóteses e dos objetivos. A autora afirma:

Uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros. O objetivo é a finalidade geral a que nos propomos (ou que é fornecida por uma instância exterior), o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados (Bardin, 1977, p. 98).

A quarta etapa da pré-análise define-se pela referenciação dos índices e a elaboração de indicadores. Bardin (1977) explica que, dependendo do objetivo da pesquisa, a quantidade de vezes que um tema, palavra ou expressão aparecem podem funcionar como medidores de importância. Na última etapa da pré-análise, ocorre a preparação do material que será utilizado na análise, que pode ser considerada como uma “preparação formal”, como uma “edição” (Bardin, 1977, p. 100).

Quando se parte para o segundo polo cronológico da análise de conteúdo, que é a exploração do material, Bardin (1977) destaca que, se as atividades que consistem na pré-análise foram devidamente concluídas, a fase da análise em si poderia ser considerada apenas uma administração sistemática dos fatores escolhidos até o momento, sendo realizada de forma mais direta e simplificada (Bardin, 1977, p. 101).

No último polo cronológico, estipulado por Bardin (1977) como tratamento dos resultados obtidos e interpretação, expõe que resultados brutos são tratados como significativos e operações estatísticas simples que envolvem a utilização de porcentagens, ou mais complexas, como uma análise fatorial, ajudam a estabelecer um panorama geral dos resultados obtidos durante a análise (Bardin, 1977, p. 101).

Por fim, o analista, ao considerar que tem resultados verídicos e fiéis, pode propor inferências ou suposições, sendo norteados pelos objetivos já estabelecidos, além

de também poder enfatizar descobertas que não estavam no planejamento e foram observadas durante o processo (Bardin, 1977, p. 101).

Análise dos textos

Os quatro textos selecionados para a análise, dois de cada veículo comunicacional, *Folha de S. Paulo* e *Estadão*, estão dentro do período de 9 a 16 de agosto, semana em que ocorreu a tragédia, e contam com algumas características em comum, constatando que ambos os jornais tiveram enfoques semelhantes durante as coberturas jornalísticas acerca do acidente no período escolhido para a análise. A escolha dos textos foi determinada após a “leitura flutuante”, a primeira etapa da pré-análise citada por Bardin (1977).

As reportagens escolhidas se intitulam “ ‘Não sabia para onde correr, ele estava em cima de mim’, diz agricultor de Vinhedo que viu avião cair” e “Vítima de queda de avião postou story no Instagram minutos antes do embarque”, ambos da *Folha de S. Paulo*, e “ ‘Eu me enganei com as empresas’, diz passageiro barrado no embarque de avião que cairia em Vinhedo” e “Quem são os passageiros que não embarcaram no avião da Voepass que caiu em Vinhedo?”, do *Estadão*.

Durante o desenvolvimento da análise, foram identificadas as seguintes categorias a serem destacadas na análise dos textos de acordo com o problema de pesquisa: critérios de noticiabilidade dedutíveis, a escolha dos elementos verbais colocados em ênfase no texto, informações dos títulos e linhas de apoio, apelos emocionais, tipos de fontes de informação, narrativas de fontes vinculadas de alguma forma ao acidente, tipos de narrativas sobre o acidente apresentadas pelas fontes, informações sobre os passageiros vitimados, referências à morte e imagens e vídeos selecionados para a matéria.

Uma característica observada durante a análise da primeira reportagem, acerca da utilização das fontes, é que houve predominância na utilização de discurso direto na matéria, o que enfatiza o caráter testemunhal da fonte. Logo no início, apenas a declaração do entrevistado e morador da região em que o avião caiu, já havia sido utilizada no título, no início do texto e na legenda da imagem. Inclusive, as frases “eu entrei em pânico, não sabia para onde correr, ele estava em cima de mim” e “pensei que

fosse morrer” foram utilizadas duas vezes, trazendo destaque para o medo e aflição que a fonte demonstrou durante o acontecimento. O critério de noticiabilidade de seleção observado na matéria foi o de morte, enquanto os de construção foram notabilidade, simplificação, amplificação, personalização, dramatização e consonância.

A segunda notícia selecionada fala sobre a postagem de um story por uma das passageiras do avião, Isabella Pozzuoli, pouco antes de embarcar. A notícia aparenta conter alguns aspectos que conversam com a lógica do espetáculo, levando em conta a possível falta de relevância da reportagem dentro do cenário daquele período específico, além de repetir algumas informações, como por exemplo “Vítima de queda de avião postou story no Instagram minutos antes do embarque”, “fez uma publicação na rede social Instagram pouco antes de embarcar” e “Pozzuoli publicou um story por volta das 11h, minutos antes da decolagem do avião”. O valor-notícia de seleção encontrado neste texto foi a morte, enquanto os de construção foram a amplificação, personalização, dramatização e consonância.

A terceira selecionada para a presente análise torna perceptível que, pelo título da matéria, o *Estadão* visa um modus operandi parecido com a *Folha de S. Paulo*. Em geral, o texto discorre sobre passageiros que estavam programados para entrar no avião, mas que, por alguma razão, não chegaram a realmente fazê-lo. Durante a leitura dos trechos das entrevistas, é possível reconhecer que o próprio intuito da veiculação da matéria não visa o caráter informacional, e sim, impulsiona uma lógica que visa o caráter espetacular, de modo que o título escolhido tem como objetivo causar um choque e impacto emocional no público, além de instigar a curiosidade dos usuários por reforçar uma eventualidade em um cenário trágico. Dessa forma, é possível questionar se alguns critérios de noticiabilidade usados visam de fato o interesse público ou espetacularização. Nesta matéria, foram identificados morte, simplificação, amplificação, personalização, dramatização e consonância.

O último texto escolhido para a análise trata de um tema já mencionado durante a averiguação das análises: os passageiros que não embarcaram no voo 2283 da Voepass. As informações do título e linha de apoio trazem uma característica de curiosidade ao leitor, com as palavras “quem são” no título e “veja o relato deles”. É possível observar que algumas partes das entrevistas das fontes são mais evidentes, seja pelas informações trazidas pelo título e legenda da foto ou pelos trechos destacados nas

entrevistas das fontes, proporcionando um viés que contribui para o apelo emocional. Os critérios de noticiabilidade identificados podem ser considerados os mesmos da matéria anterior.

Um dos pontos gerais destacados durante a análise é o aparente objetivo dos veículos de publicarem notícias que visem a narração da história das vítimas ou pessoas que escaparam do acidente, seja por engano do próprio indivíduo, erro da empresa aérea ou outra razão diversa. Aliás, outra observação a ser salientada é que, em matérias que falavam sobre pessoas que estavam programadas para estar na aeronave e por algum motivo não estavam, existe a utilização mais frequente de trechos diretos da entrevista, mais uma vez visando o apelo emocional dos leitores. Esse apelo emocional pode ser verificado a partir da observação das palavras e frases enfatizadas nos textos.

Em relação às imagens utilizadas, o conteúdo é diverso. Em ambos os sites, a escolha das imagens varia entre o uso de fotos das fontes em áreas próximas ao acidente, a utilização de imagens da queda do avião e a apresentação de imagens da estrutura da aeronave, apontando possíveis erros técnicos que podem ter causado a tragédia. Como já citado anteriormente, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores notícia que determinam se um tema ou acontecimento estariam compatíveis a se tornarem notícia (Traquina, 2002, p. 173). Nesse caso, os valores-notícia das matérias escolhidas que podem ser citados são o insólito, o atual e a morte. De fato, quando um acidente desse gênero acontece, a comoção é praticamente imediata devido às suas proporções: não é um episódio que faz parte do cotidiano, era a notícia mais atual e, também, lidava com a morte de diversas pessoas.

O objetivo das reportagens, no entanto, não se dedica ao compartilhamento de novas informações, e sim, à espetacularização da tragédia, principalmente pelos tipos de fontes e pelo tipo de narrativas sobre o acidente apresentadas pelas fontes. As matérias, observadas em conjunto, contêm as categorias de análise já mencionadas, e aparecem através dos títulos, linhas de apoio, intertítulos, partes das entrevistas, fontes escolhidas para a matéria, narrativas das fontes escolhidas para a notícia e seleção de conteúdo hipermídia.

Ao todo, é pertinente afirmar que os textos veiculados por ambos os jornais contribuem para um cenário de espetacularização, de modo que as características reconhecidas na matéria em termos de noticiabilidade impulsionam a existência um

caráter dramático, que visa atrair leitores através da curiosidade ou choque, se utilizando de artifícios que contém um apelo emocional mais forte.

Também é pertinente destacar a frequência com que os critérios de seleção e construção apareceram nos textos analisados. Foi possível observar que, dentro das notícias analisadas, em comparação com os valores-notícia de seleção, os elementos sensacionalistas estão mais presentes nos valores-notícia de construção.

Considerações

Mesmo que exista e se comprove, de fato, uma melhora significativa se comparado às origens do jornalismo, um *modus operandi* que contém elementos sensacionalistas não deixa de existir tão facilmente. As categorias de análise estabelecidas foram norteadores essenciais para compreender o quanto a linguagem jornalística dos veículos pode contribuir para a amplificação dos desdobramentos do acidente aéreo ocorrido em Vinhedo.

Como observado anteriormente, a ética é um valor inegociável no fazer jornalístico, é o principal norteador da profissão e o que fornece credibilidade ao conteúdo disponibilizado à população. É claro que é importante ressaltar que os dilemas éticos do universo jornalístico também passam por constantes e complexas transformações e que algumas questões da profissão ainda apresentam dualidades. Entretanto, o jornalista, desde o início da sua trajetória, tem uma responsabilidade honrosa mas também difícil: ele não trabalha apenas para si ou para o veículo de comunicação que integra, mas, também, necessita de cumprir o seu papel primordial, que é o de informar a população, correspondendo ao interesse público.

Através dos resultados obtidos ao final da análise de conteúdo, se constata que os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estadão* não cumpriram, de forma integral, com os aspectos éticos da profissão. Os procedimentos assumidos pelos veículos estão em desacordo com o princípio essencial do jornalismo, que é o de informar e esclarecer. Como mencionado anteriormente, o compromisso dos veículos comunicacionais é com o público, não com o mercado. A partir das publicações de ambos os jornais, foi possível reconhecer que os textos possuem um caráter que visa audiência e notabilidade, o que vai ao encontro de um viés mercadológico.

Torna-se relevante refletir sobre a conduta da imprensa, não a partir de um caráter condenatório ou sentencioso, até mesmo porque, de certa maneira, esses comportamentos midiáticos estão enraizados na sociedade jornalística. Entretanto, é preciso priorizar o debate acerca do problema, buscando formas mais diretas de combatê-lo ou, pelo menos, diminuí-lo.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COELHO, Cláudio Pinto Novais; CASTRO, Valdir José de. **Cultura, Comunicação e Espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2016.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DONEGÁ, Fábio. **‘Eu me enganei com as empresas’, diz passageiro barrado no embarque de avião que cairia em Vinhedo**. In: Estadão, São Paulo.

<https://www.estadao.com.br/brasil/foi-deus-diz-rapaz-que-nao-embarcou-no-voo-fata-l-apos-confundir-companhias-aereas-nprm/>. Acesso em 20 jun. 2025.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**. Rio de Janeiro: Editora Record Ltda, 2001.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SOUSA, Luis Eduardo de; Luiz, Gustavo e Pescarini, Fábio. **‘Não sabia para onde correr, ele estava em cima de mim’, diz agricultor de Vinhedo que viu avião cair**. In: Folha de S. Paulo, São Paulo. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/08/nao-sabia-para-onde-correr-ele-estava-em-cima-de-mim-diz-morador-de-vinhedo-que-viu-aviao-cair.shtml>. Acesso em 20 jun. 2025.

SOUSA, Gabriel de. **Quem são os passageiros que não embarcaram no avião da Voepass que caiu em Vinhedo**. In: Estadão, São Paulo. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/brasil/quem-sao-passageiros-que-nao-embarcaram-aviao-voepass-acidente-vinhedo-nprm/>. Acesso em 20 jun. 2025.

Autor. **Vítima de queda de avião postou story no Instagram minutos antes do embarque**.

In: Folha de S. Paulo. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/08/vitima-de-queda-de-aviao-postou-story-no-instagram-minutos-antes-do-embarque.shtml>. Acesso em 20 jun. 2025.

TRAQUINA, Nelson. **O que é Jornalismo**. Lisboa: Quimera, 2002.